

Negócios

estádio.com.br

Veículos. Toyota começa a vender Prius por R\$ 120 mil economia.estadao.com.br

Aviação. Ocupação média das aeronaves no ano passado ficou em 72,96%, o nível mais alto desde pelo menos o ano 2000; número é reflexo do crescimento de 7,14% na demanda por voos domésticos e de uma expansão de apenas 3,14% na oferta de assentos

Com demanda em alta, empresas aéreas batem recorde de ocupação de aviões

Marina Gazzoni

As companhias aéreas brasileiras atingiram a maior taxa de ocupação nos voos domésticos em 2012 pelo menos desde o ano 2000. As quatro maiores empresas, que respondem por 99% do mercado, voaram com 72,96% dos assentos ocupados no ano passado, uma alta de 2,78 pontos percentuais em relação a 2011, segundo os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer). Ao todo, 75 milhões de pessoas viajaram pelo Brasil em 2012 em voos da TAM, Gol, Azul/Trip e Avianca.



Mais passageiros. Procura por voos em 2012 manteve a trajetória de alta que vem sendo registrada nos últimos anos

A matemática que explica por que os aviões decolaram mais cheios no ano passado é simples: a demanda por voos domésticos cresceu 7,14%, mais que o dobro da expansão da oferta (de 3,12%). "Isso refletiu em um melhor aproveitamento dos voos", disse o presidente da Abeaer, Eduardo Sanovicz. O tímido aumento na oferta de passagens à venda reflete uma postura mais conservadora das líderes de mercado TAM e Gol, que cortaram voos menos rentáveis no longo de 2012, após divulgação de prejuízos bilionários.

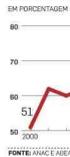
As concorrentes Azul/Trip e Avianca continuaram a ampliar a frota e ganharam participação de mercado. A Azul/Trip encerrou 2012 com uma fatia de 13% do mercado doméstico, mais do que os 13,9% que detinha no fim de 2011. Já a Avianca saltou de 3,93% para 6,48% de market share no período. Apesar do avanço das concorrentes, TAM e Gol ainda estão na frente, com participação de 43,86% e 34,58%, respectivamente.

Cenário. Mesmo com um avan-

AVIÃO CHEIO

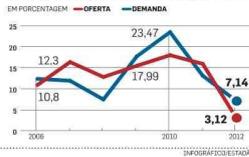
● Ocupação de voos nacionais é recorde em 2012

Taxa de ocupação



FONTE: ANAC E ABEAER

Variação de oferta e demanda por voos



ço nas vendas de passagens, o setor aéreo mostrou uma desaceleração em 2012. Nos três anos anteriores, demanda e oferta nos voos domésticos tiveram crescimento de dois dígitos (veja gráfico ao lado), um ciclo que se interrompeu no ano passado. "O desempenho do setor está claramente vinculado à economia, que desacelerou em 2012. Mesmo assim, o crescimento de 7% na demanda é um número muito positivo e bem acima do PIB", disse o presidente da Abeaer.

Neste ano, a expectativa de Sanovicz é de que a demanda cres-

ça um pouco mais que no ano passado, mas a oferta continue estável. "A demanda pode crescer entre 9% e 9,5% em 2013, mas a expansão depende do aquecimento da economia", afirmou.

Em 2013, as companhias aéreas devem manter políticas conservadoras de expansão de frota. A TAM anunciou no fim do ano passado que cortará em 7% sua oferta de assentos em 2013. E a Gol já divulgou que planeja uma retração entre 5% e 8% no primeiro semestre. Azul/Trip e Avianca continuarão a receber novas aeronaves, mas devolverão aviões antigos em operação.

Com essa estratégia, as empresas buscam aumentar a rentabilidade da operação, enchendo ainda mais suas aeronaves. Há, também, uma tentativa de elevação de tarifas, para repassar a alta de custos. "Quanto mais cheio o avião, maior tarifa cobrada", explica o consultor técnico da Abeaer, Adalberto Feheliano.

A elevação de preços deve ocorrer em voos mais disputados, segundo a Abeaer. A associação das empresas lembra que os valores médios cobrados atualmente pelas passagens aéreas são cerca de 40% menores do que os praticados há dez anos.

"Não é um aumento de preços. É uma recomposição de que é necessária pelo aumento de custos", disse Sanovicz. "Mas o setor não tem nenhuma intenção de recompor preços das passagens no mesmo patamar (da queda nos últimos anos). Não temos grandes surpresas."

A alta do combustível, que representa 40% do custo das companhias aéreas brasileiras, corrobora o resultado das companhias aéreas brasileiras em 2012. "Foi um ano de prejuízo para o setor aéreo", afirmou o presidente da Abeaer.

Boeing 787 Dreamliner param de voar após incidentes

Companhias aéreas de todo o mundo suspenderam voos com o avião até que problemas sejam esclarecidos

Gustavo Chacra
CORRESPONDENTE / NOVA YORK

Apesar das garantias da Boeing de que seu 787 Dreamliner é seguro, quase todos os aviões deste modelo ao redor do mundo tiveram seus voos suspensos nos últimos dois dias. A paralisação ocorre depois de uma série de incidentes envolvendo uma bateria deste aparelho que vinha sendo considerado uma revolução tecnológica na aviação.



Desconfiança. Aviões 787 na pista após série de sustos no ar

Aviation Administration (FAA), como é chamada a agência que regula a aviação nos Estados Unidos, determinar a proibição de voos do 787 Dreamliner até ser

provado não haver mais riscos com a bateria do avião, entidades de outros países e continentes seguiram na mesma linha. Antes mesmo da ação americana, as

companhias japonesas já haviam decidido parar de usar o avião.

A suspensão do uso do 787 provocou problemas logísticos para as empresas aéreas que dependiam destes aparelhos para muitos de seus voos. A Lot, da Polônia, afirmou que pretende processar a Boeing pelos problemas enfrentados com a suspensão. A All Nippon Airlines (ANA), que enfrentou problemas com bateria, disse que teria um prejuízo de US\$ 1 milhão por dia por causa dos problemas do 787.

Apesar do revés, o mercado avalia que o problema deve ser resolvido no curto prazo. Após uma forte queda na manhã de ontem, as ações da Boeing negociadas na Bolsa de Valores de Nova York se recuperaram e opera-

vam em leve alta à tarde. A FAA, por sua vez, não tem previsão de quando estes aparelhos poderão voltar a voar.

Ao todo, a Boeing já vendeu 850 aparelhos do modelo 787 Dreamliner. Destes, apenas 50 foram entregues. Até agora, nenhuma companhia aérea decidiu cancelar pedidos para o fabricante americana. Mesmo que o

● Contrato
850 unidades do 787 Dreamliner já foram vendidas, mas apenas 50 foram entregues até o momento. Estimativa é que a Boeing só vai ter lucro com o aparelho após a venda de 1,1 mil unidades

fizesse, pouco afetaria a empresa, pois há uma lista de espera. Normalmente, são produzidos dez aparelhos por mês, com uma previsão de seis anos até todos terem sido entregues. Por outro lado, o lucro com este novo aparelho existirá apenas depois da venda de 1.100 unidades.

O Boeing 787 Dreamliner é considerado o mais moderno avião de passageiros no mundo. Para as companhias aéreas, tem a vantagem de consumir 20% menos combustível do que os rivais. Para os passageiros, há mais conforto. Em comunicado, o presidente da Boeing, Jim McNeerney, afirmou estar "confiante de que o 787 é seguro".

"Nos garantimos a sua total integridade e tomaremos todos os passos necessários nos próximos dias para garantir aos nossos clientes e os passageiros a segurança do 787, com o retorno destes aparelhos ao serviço."

INFRAESTRUTURA

Votorantim Cimentos investe R\$ 700 mi em nova fábrica em Sobral, no Ceará

• O Grupo Votorantim Cimentos terá nova fábrica no Ceará. Hoje, em evento marcado para as 15 horas, o diretor técnico do Grupo Votorantim Cimentos, Edvaldo Araújo Rabelo assina com o governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), e com o prefeito de Sobral, Clódeve Arruda (PT), o memorando de entendimentos para construção da nova unidade da empresa na cidade, a 240 quilômetros de Fortaleza. A nova fábrica da Votorantim terá capacidade de produção de dois milhões de toneladas de cimento por ano. O investimento é de cerca de R\$ 700 milhões. O início das operações está previsto para 2015. "A nova unidade consolida o maior investimento na história da empresa", disse Rabelo. De 2007 até 2015, a Votorantim Cimentos completará investimentos de R\$ 6 bilhões na construção e ampliação de unidades fabris em todo o País.

MERCADO DE CAPITAIS

Ricardo Mansur terá novo julgamento na CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vai julgar pela segunda vez, em 5 de fevereiro, o empresário Ricardo Mansur por infrações e regras de mercado no comando da extinta Mesbla. O processo de 2006 foi anulado, Mansur havia recebido multas que somavam R\$ 100 mil por não convocar assembleias, não eleger o diretor de relações com investidores e não elaborar demonstrações financeiras de 1999 e 2006.

FRIGORÍFICOS

Marfrig e Minerva captam no exterior

O Marfrig fechou ontem uma captação de US\$ 600 milhões no exterior. Com isso, as ações da empresa lideraram as altas do Ibovespa, com elevação de 7,11%. O objetivo da emissão é o alongamento da dívida da companhia. Segundo a empresa, a demanda ultrapassou em mais de 10 vezes o montante inicial, totalizando mais de US\$ 3,5 bilhões. Já o frigorífico Minerva teve alta de 4,72%, depois de captar US\$ 850 milhões em bônus sênior sem garantia no exterior. Na esteira do setor os papéis do JBS avançaram 6,73%.

AVIAÇÃO

Embraer vende 20 jatos para empresa irlandesa

A Embraer assinou contrato com a Aldus Aviation Limited, empresa de leasing da Irlanda, para a venda de 20 jatos, sendo 5 Embraer 175 e 15 Embraer 190. O contrato inclui ainda 15 direitos de compra para qualquer um dos modelos da família de E-Jets. O valor total do negócio pode chegar a US\$ 1,56 bilhão.

TECNOLOGIA

Amazon inaugura quiosques do Kindle

Com a chegada de dois modelos de e-reader da Kobo, via Livraria Cultura, a Amazon não perdeu tempo. A empresa anunciou a instalação de quiosques de seu leitor, o Kindle, em quatro shoppings: Morumbi e Iguatemi, em São Paulo; e Barra e Leblon, no Rio. O aparelho começou a ser vendido no País no fim de dezembro, em lojas da Livraria da Vila e no Pontofrio.com. A versão disponível no Brasil é a mais simples, com tela preto e branco de 6 polegadas. O produto custa R\$ 299, com parcelamento em até 12 vezes.

R\$ 6 bi É O ORÇAMENTO DA VOTORANTIM CIMENTOS PARA EXPANSÃO ATÉ 2015